UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**ENFERMAGEM (090)**
Disciplina	**2395 - FUNDAMENTOS PRÁTICOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM** — **Carga Horária: 544**
Turma	**ENI-G**
Local	**CEDETEG**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas à realização do cuidado integral ao ser humano, no ciclo vital, com ênfase nas técnicas fundamentais de enfermagem (básicas e avançadas) e na sistematização da assistência de enfermagem. Atenção às necessidades individuais e coletivas com fundamento científico direcionado para a prática de enfermagem ética, segura e legal. Prevê Atividades de Clínica Prática intercaladas aos conteúdos teóricos em ambiente hospitalar e na atenção primária.

I. Objetivos

OBJETIVOS
Ao final da disciplina o acadêmico deverá estar apto a:
Realizar procedimentos fundamentais de enfermagem, básicos e de maior complexidade, com domínio científico com vistas à segurança de indivíduos, famílias e comunidades;
Prestar assistência de enfermagem baseada em princípios legais, éticos e técnico-científicos na promoção, recuperação e manutenção da saúde;
Aplicar o processo de enfermagem e reconhecer sua importância para a prática profissional;
Relacionar teoria e prática para o planejamento e execução do cuidado de enfermagem;
Implementar cuidados de enfermagem para atendimento das necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidade.

II. Programa

PROGRAMA
UNIDADE 1: BASES CONCEITUAIS DO CUIDAR
- Instrumentos básicos do cuidar
- Comunicação: elementos básicos do processo de comunicação, formas de comunicação, relação profissional e comunicação no processo de Enfermagem, comunicação terapêutica

UNIDADE 2: INTRODUÇÃO A PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA SAÚDE
- Segurança do paciente
- Infecção relacionada à assistência à saúde na prática da Enfermagem
- Higienização e degermação das mãos
- Limpeza e desinfecção de superfícies, assepsia, antissepsia, desinfecção e esterilização
- Materiais críticos, semi-críticos e não críticos
- Segregação de resíduos de saúde
- Equipamentos de proteção individual e coletiva
- Tipo de Precauções (padrão, contato, gotículas, aerossóis e isolamento protetor)
- Acidentes com material biológico e perfuro-cortante

UNIDADE 3: AVALIAÇÃO DE SAÚDE
- Termos técnicos
- Introdução ao Processo de Enfermagem
- Relatórios: evolução de enfermagem, SOAP e Padrão de terminologia em Enfermagem (NANDA, NIC, NOC, CIPE, CIPESC)
- Importância dos sinais vitais para o processo de cuidar
- Diretrizes para verificação dos sinais vitais
- Temperatura corporal
- Frequência cardíaca
– Frequência respiratória
– Pressão arterial
- Oximetria
- Dor
- Glicemia capilar
- Técnicas fundamentais para realização do exame físico
- Antropometria (IMC, cintura, quadril, circunferência abdominal)
- Exame físico e seu propósito
- Cabeça e pescoço
- Exame físico do sistema cardiovascular
- Exame físico do sistema respiratório
- Exame físico do sistema digestivo
- Exame físico do sistema musculoesquelético
- Exame físico das mamas - feminino e masculino
- Exame físico do sistema tegumentar
- Exame físico do sistema neurológico
- Exame físico do sistema geniturinário feminino e masculino

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**ENFERMAGEM (090)**
Disciplina	**2395 - FUNDAMENTOS PRÁTICOS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM** — **Carga Horária:** **544**
Turma	**ENI-G**
Local	**CEDETEG**

PLANO DE ENSINO

UNIDADE 4: HIGIENE, CONFORTO E SEGURANÇA
- A importância do sono e repouso para a recuperação da saúde
- Medidas de conforto e higiene para a recuperação da saúde
- Banho de aspersão
- Banho de leito
- Cuidado com a pele
- Higiene oral
- Higiene Perineal
- Arrumação e tipos de leito
- Posições no leito
- Ergonomia e Transferência de Paciente
- Contenção no leito
- Assistência de enfermagem no processo de morte e preparo do corpo após a morte

UNIDADE 5: FERIDAS
- Revisão da anatomia e fisiologia da pele
- Fases do processo de cicatrização
- Tipos de feridas
- Prevenção de lesão por pressão
- Avaliação do cliente e da ferida
- Produtos usados nos curativos
- Técnica de troca de curativos
- Técnica de retirada de pontos
- Cuidados com drenos (penrose, suctor, kehr)

UNIDADE 6: MEDICAÇÃO
- Tipos de cateteres: cateteres periféricos, centrais e centrais de inserção periférica (princípios científicos e técnicos) e cuidados com o cateter central.
- Coleta de sangue
- Flebites – tipos, prevenção e cuidados de enfermagem
- Aspectos éticos e legais no preparo
- Preparo de soroterapia
- Diluição e Administração de medicamentos
- Certos da medicação e segurança do paciente
- Cálculo de medicação
- Administração de medicação em diferentes vias, sendo elas:
-Via intramuscular (revisão anatômica dos músculos, técnica de aplicação de medicação intramuscular deltóide, ventroglúteo, dorsoglúteo e vastolateral, técnica de aplicação em Z)
-Via intradérmica (técnica de aplicação intradérmica)
-Via subcutânea (técnica de aplicação subcutânea)
- Técnica de punção venosa
-Via intravenosa (revisão do sistema venoso, principais sítios para acesso venoso, fixação e manutenção)
-Via oral, via sublingual, via ocular, via nasal, via tópica, via vaginal e via retal
- Via intraóssea
- Reposição parenteral de líquidos: terapia intravenosa, tipos de soluções intravenosas
- Hemotransfusão

UNIDADE 7 – OXIGENAÇÃO
- O processo de Enfermagem na avaliação do funcionamento cardiopulmonar
- Oxigenoterapia de alta e baixa concentração
- Técnicas de: oxigenoterapia (cânula e diferentes tipos de máscara), nebulização, aspiração orofaringe e nasofaringe, aspiração de traqueostomia, cuidados com a limpeza, troca e curativo de cânula traqueal
- Drenos torácicos e cuidados de Enfermagem na manutenção e controle
- Calçar e descalçar as luvas estéreis de toque

UNIDADE 8 - NUTRIÇÃO E ELIMINAÇÃO
- O processo de Enfermagem na avaliação de aspectos nutricionais
- Sondas enterais (nasogástrica e nasoenteral, técnicas de inserção, manutenção, avaliação, e controle, administração de dietas via sondas enterais), tipos de dietas
- Nutrição parenteral, gastrostomia e jejunostomia (manutenção, avaliação e controle, administração de dietas por estas vias)
- O Processo de Enfermagem e a eliminação intestinal
- Problemas comuns na eliminação intestinal (constipação, impactação, diarreia, incontinência, flatulência, hemorroidas)
- Desvios intestinais (estomias, tipos, avaliação, cuidados de enfermagem, técnica de higienização e troca do sistema bolsa e placa)
- Preparo e administração de enemas
- O Processo de Enfermagem e alterações na função urinária

- Cateterismo vesical de alívio, intermitente, de demora, técnicas de inserção, manutenção, avaliação, e controle de sondas; irrigação por cateter fechado; inserção de cateter como preservativo (uropen)
- Calçar e descalçar as luvas estéreis cirúrgicas
- Urostomia, cistostomia e nefrostomia

III. Metodologia de Ensino

IV MÉTODO

O conteúdo programático está organizado em 08 unidades de conhecimento que serão ministradas por meio de aulas teóricas, práticas, teórico-práticas, atividades de clínica práticas supervisionadas em instituições de saúde e visita técnica.

As aulas teóricas, práticas e teórico-práticas deverão acontecer de forma presencial ou conforme as orientações da instituição e cenário epidemiológico decorrente da pandemia de COVID -19. Acontecerão no horário das 07:30 às 11:00h, de segunda a quinta-feira em salas de aula destinadas a disciplina e no laboratório de Semiologia. As aulas expositivas dialogadas poderão utilizar os recursos como: quadro negro, data show, vídeos, leituras de textos, além dos recursos disponíveis na plataforma Moodle.

Além disso, também serão utilizadas metodologias ativas, sendo elas:

· Problematização (Arco de Maguerez): Os estudantes deverão elencar os pontos chaves de acordo com as situações reais apresentadas através de vídeo, imagem ou local sugerido. Após deverão teorizar com o grupo os conceitos e soluções possíveis para o caso apresentando dessa forma as hipóteses de solução, demonstrando o que deverá ser realizado para a aplicação na realidade.

· Estudos de caso: visa aprofundar o conhecimento e leva os estudantes a reflexão de possíveis intervenções que podem ser aplicadas na realidade e no campo de práticas.

· TBL (Team Based Learning): os estudantes poderão verificar o conhecimento individual, através da aplicação de perguntas direcionadas de acordo com a temática, para isso deverá ocorrer um estudo prévio sobre o assunto, posteriormente deverão trabalhar em equipe para solucionar os problemas ou questões apresentadas.

. Simulação Realística: Serão utilizados materiais médico-hospitalares e manequins, que permitirão a realização de procedimentos básicos e de maior complexidade de enfermagem. Através de um método ativo que se utiliza de instrumento próprio tipo checklist, com itens a serem verificados em cada situação simulada. Ao término da simulação é realizado feedback para cada estudante participante, oportunizando o reforço das ações que foram muito bem realizadas, de ações que podem melhorar e ações que deixaram de ser realizadas.

A fim de auxiliar no esclarecimento e na execução das atividades extra classe, serão formados grupos de tutoria de acordo com os estudantes cadastrados na turma pertencente a cada professor.

As atividades de clínica prática supervisionadas ocorrerão em instituições de saúde, com objetivo de integrar teoria e prática. Os acadêmicos prestarão assistência de enfermagem direta sob supervisão de professores. O horário das atividades contempla a carga horária da disciplina, sendo das 7:30 horas às 11:00 horas de segunda a quinta-feira, acrescido de uma hora de atendimento ao aluno por dia. As mesmas serão intercaladas com atividades teóricas e correspondem a 53

da carga horária total da disciplina.

IV. Formas de Avaliação

MÉTODO

O conteúdo programático está organizado em 08 unidades de conhecimento que serão ministradas por meio de aulas teóricas, práticas, teórico-práticas, atividades de clínica práticas supervisionadas em instituições de saúde e visita técnica.

As aulas teóricas, práticas e teórico-práticas deverão acontecer de forma presencial ou conforme as orientações da instituição e cenário epidemiológico decorrente da pandemia de COVID -19. Acontecerão no horário das 07:30 às 11:00h, de segunda a quinta-feira em salas de aula destinadas a disciplina e no laboratório de Semiologia. As aulas expositivas dialogadas poderão utilizar os recursos como: quadro negro, data show, vídeos, leituras de textos, além dos recursos disponíveis na plataforma Moodle.

Além disso, também serão utilizadas metodologias ativas, sendo elas:

· Problematização (Arco de Maguerez): Os estudantes deverão elencar os pontos chaves de acordo com as situações reais apresentadas através de vídeo, imagem ou local sugerido. Após deverão teorizar com o grupo os conceitos e soluções possíveis para o caso apresentando dessa forma as hipóteses de solução, demonstrando o que deverá ser realizado para a aplicação na realidade.

· Estudos de caso: visa aprofundar o conhecimento e leva os estudantes a reflexão de possíveis intervenções que podem ser aplicadas na realidade e no campo de práticas.

· TBL (Team Based Learning): os estudantes poderão verificar o conhecimento individual, através da aplicação de perguntas direcionadas de acordo com a temática, para isso deverá ocorrer um estudo prévio sobre o assunto, posteriormente deverão trabalhar em equipe para solucionar os problemas ou questões apresentadas.

. Simulação Realística: Serão utilizados materiais médico-hospitalares e manequins, que permitirão a realização de procedimentos básicos e de maior complexidade de enfermagem. Através de um método ativo que se utiliza de instrumento próprio tipo checklist, com itens a serem verificados em cada situação simulada. Ao término da simulação é realizado feedback para cada estudante participante, oportunizando o reforço das ações que foram muito bem realizadas, de ações que podem melhorar e ações que deixaram de ser realizadas.

A fim de auxiliar no esclarecimento e na execução das atividades extra classe, serão formados grupos de tutoria de acordo com os estudantes cadastrados na turma pertencente a cada professor.

As atividades de clínica prática supervisionadas ocorrerão em instituições de saúde, com objetivo de integrar teoria e prática. Os acadêmicos prestarão assistência de enfermagem direta sob supervisão de professores. O horário das atividades contempla a carga horária da disciplina,

sendo das 7:30 horas às 11:00 horas de segunda a quinta-feira, acrescido de uma hora de atendimento ao aluno por dia. As mesmas serão intercaladas com atividades teóricas e correspondem a 53
da carga horária total da disciplina.

V. Bibliografia

Básica

ATKINSON, Leslie D; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 618 p.
BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de et al. ANAMNESE e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 440 p.
CARPENITO, Lynda Juall. Manual de diagnósticos de enfermagem. Tradutor: Ana Maria Thorell. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 488 p.
CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1996. 154 p.
DOENGES, Marilynn E; MOOREHOUSE, Mary Frances. Diagnóstico e intervenção em enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 560p.
FERREIRA, R. C. S. Bulário explicativo. São Paulo: Rideel, 2013
FISCHBACH, Frances Taloska. Manual de enfermagem: exames, laboratórios e diagnósticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A. 504p.
HOOD, Gail Harkness; DINCHER, Judith R. Fundamentos e prática da enfermagem: atendimento completo do paciente. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 769 p.
HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.
KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de Enfermagem. 2. ed. São Paulo: EPU, 1997. 250 p.
MUSSI, Nair Miyamoto; OHNISHI, Mitsuko; UTYAMA, Iwa Keiko et al. Técnicas fundamentais de enfermagem. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2017. 354 p.
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. v.
POSSO, Maria Belen Salazar. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999. 181 p.
POTTER, Patrícia Ann; PERRY, Anne Griffin; STOCKERT, Patricia A. et al. Fundamentos de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
SANTOS, Iraci dos, et al. Enfermagem fundamental: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2001. 302 p.
SKELLEY, Esther G. Medicação e matemática na enfermagem. São Paulo: EPU, 1977. 298 p. ISBN 85-12-12900-X
SOARES, Nelma Rodrigues. Administração de medicamentos na enfermagem. Rio de Janeiro: EPUB, 2000. 376p.

Complementar

ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: Promoção do cuidado colaborativo. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ANDRIS, Deborah A. SEMIOLOGIA: bases para a prática assistencial. Tradução: Carlos Henrique Cosendey, Revisão técnica: Isabel C. Fonseca da Cruz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 424 p
BAILE, W.F. et al. SPIKES – Um Protocolo em Seis Etapas para Transmitir Más Notícias: Aplicação ao Paciente com Câncer. The Oncologist, v. 5; p. 302-311; 2000.
BOYER, M. J. Cálculo de dosagem e preparação de medicamentos. Guanabara Koogan, 2010.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar Caderno C - Métodos de Proteção Anti-Infecciosa. 2000.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Infecção de Corrente Sanguínea: Orientações para Prevenção de Infecção Primária de Corrente Sanguínea Unidade de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Efeitos Adversos – UIPEA.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2006.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de Microbiologia Clinica para o Controle de Infecção Relacionada à Assistência a Saúde. Módulo 4: Procedimentos Laboratoriais: da requisição do exame a análise microbiológica e laudo final. Brasília, 2013.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução Da Diretoria Colegiada - Rdc Nº 222, De 28 De Março De 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Brasília, 2018.
BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos. Brasília, 2009.
BRASIL. Ministério da Saúde. Serviço de Utilização de Cateteres Venosos Centrais de Longa Permanência. 3ª Edição. 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado. 2009.
CARPENITO, L. J. Plano de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CARRIÓ, F.B. Entrevista Clínica-Habilidades de Comunicação para Profissionais de Saúde. 1 edição. Artmed, 2012.
CHAVES, L. D. Sistematização da Assistência de Enfermagem: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari, 2013.
CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Guia de recomendações para registros de enfermagem no prontuário do

paciente e outros documentos de enfermagem, 2015.
DOENGES, M. E. et al. Diagnósticos De Enfermagem - Intervenções, Prioridades, Fundamentos - 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.
GEOVANINI, Telma (org.). Tratado de feridas e curativos: enfoque multiprofissional. São Paulo: Rideel, 2014.
GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Scrinium, 2002.
GUYTON & HALL. Tratado de fisiologia médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
KLÜBER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 10. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2018.
MALAGUTTI, William; KAKIHARA, Cristiano Tárzia (org.). Curativo, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. São Paulo: Martinari, 2010.
MOHALLEM, A. G. C. et al. Enfermagem pelo método de estudos de caso. Barueri, SP: Manole, 2011
NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL, EUROPEAN PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL E PAN PACIFIC PRESSURE INJURY ALLIANCE. Prevenção e Tratamento de Úlceras por Pressão: Guia de Consulta Rápida. 2ª edição, 2014.
North American Nursing Diagnoses Association (NANDA). Diagnósticos de Enfermagem: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre (RS): Artmed; 2018
OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. Blackbook – Enfermagem. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.
OLIVEIRA, Adriana Cristina de. Infecções Hospitalares: Epidemologia, Prevenção e Controle. 1ª ed. Guanabara Koogan, 2005.
PERRY, Anne Griffin; POTTER, Patricia A. Guia Completo de Procedimentos e Competências de Enfermagem. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
PORTO, C.C. Semiologia Médica. 7°ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2014.
QUILICI A.P. et al (org). Enfermagem em cardiologia. São Paulo: Atheneu, 2009.
RODRIGUES, Alcione Bastos. et al. CME: Central de Material Esterilizado, Rotinas e Técnicas. Belo Horizonte: HEALTH, 1996.
SOBOTA, J. Atlas de anatomia humana. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA. Consenso sobre dor oncológica. Algoritmo para o Tratamento da Dor Oncológica. 2014.
SPRINGHOUSE. As Melhores Práticas de Enfermagem: Procedimentos baseados em evidência- 2 Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
STEFANELI, M. C. Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. Barueri, SP, Manole, 2005.
SWARTZ, Mark H. Semiologia: anamnese e exame físico. Tradutor: Maria de Fatima Azevedo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. 511 p.
SWEARINGEN & CHERI. Atlas fotográfico de Procedimentos de Enfermagem. São Paulo: Artmed. TAYLOR, C. Fundamentos de Enfermagem. Porto Alegre, 2007.
TANNURE, MC; PINHEIRO, A.M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem. Guia prático. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 298 p.
TRISTÃO, Fernanda Sant'Ana; PADILHA, Maria Angélica Silveira (org.). Prevenção e tratamento de lesões cutâneas: perspectivas para o cuidado. Porto Alegre: Moriá, 2018.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DENF/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 11
Data: 15/07/2022